

Escolas terão câmeras

23
MINERVINO JÚNIOR

Luciene Cruz

Na luta contra a falta de segurança e atos de vandalismo, as 620 escolas públicas do Distrito Federal vão ganhar um reforço. A Secretaria de Educação vai instalar câmeras de segurança para controle dos alunos e para proteção do patrimônio público. O monitoramento eletrônico captará imagens 24 horas por dia que serão repassadas, em tempo real, a uma central que ficará instalada em cada unidade de ensino. O equipamento de segurança será colocado em pontos estratégicos das escolas, visualizando corredores, área interna e externa, além das entradas e saídas.

Para o secretário de Educação, José Luiz Valente, a medida vai auxiliar o trabalho dos policiais e vigilantes, além de trazer mais tranquilidade à população. "A violência e depredação são problemas presentes, não temos como fugir dessa realidade. Esse é um mecanismo de vigilância que inibe esse tipo de ação. Nossa idéia é aumentar a segurança nas escolas e complementar a segurança", afirmou. O serviço será terceirizado. A previsão é que o edital de licitação saia na próxima semana e que os equipamentos, cujo custo ainda não foi divulgado, sejam instalados ainda este ano.

A medida pode ser transformada em lei. Para isso, o deputado distrital Cabo Patrício (PT) protocolou, anteontem, requerimento de urgência para o seu projeto de lei que prevê a instalação das câmeras nas escolas. "Se a lei for aprovada, essa medida passará a ser uma política de Estado, e não de governo", observou.

■ Realidade assustadora

A insegurança nas escolas é uma realidade que assusta. Dentro das salas de aula estão professores que lutam para desempenhar a atividade de formar e educar crianças e jovens. Os

alunos, por sua vez, também se empenham para deixar a sensação de insegurança do lado de fora da instituição. Mas basta uma olhada ao redor para perceber que o medo tomou conta dos colégios públicos do DF. Janelas com grades, portões com correntes e cadeados, muros altos e cercas fazem parte da rotina dos estudantes.

■ Assaltos eram constantes

Correntes nos portões, grades nas janelas e a entrada limitada a apenas um portão foram as medidas adotadas pelos responsáveis do Centro de Ensino 02, do Setor O, em Ceilândia, após inúmeros assaltos. Um alambrado também foi instalado ao redor da escola para evitar a entrada de pessoas estranhas. Em 2003, em apenas dez dias, a unidade de ensino foi roubada seis vezes. Na época, foram levados utensílios de cozinha e materiais didáticos.

A região é definida como violenta pelos funcionários da escola, que atende 509 alunos com necessidades especiais. "Não temos o que fazer para eliminar a violência. Só podemos inibir algumas ações. Tivemos que nos adaptar a dar aula em uma escola com grades e cadeados. Isso foi uma iniciativa dos próprios professores que fizeram festas para arrecadar dinheiro", comentou a vice-diretora Adriana Viegas.

Ela também ressaltou que a iniciativa diminuiu a quantidade de assaltos. "Faz tempo que não registramos ocorrências aqui. Antes era quase toda semana, até os carros parados nos estacionamentos eram arrombados", acrescentou Adriana. Outra alternativa foi a realização de eventos abertos à comunidade. Iniciativa que mantém a escola "habitada" inclusive nos finais de semana. "Dessa forma, a escola está sempre povoada. Conseguimos diminuir o problema dos assaltos e ainda interagimos com a população local", frisou a vice-diretora.



CENTRO DE ENSINO 02, DE CEILÂNDIA, JÁ FOI ALVO DE ASSALTOS. PARA COIBIR A VIOLENCIA, FORAM INSTALADOS CADEADOS NOS PORTÕES